

Revista Historiar



Revista Historiar [recurso eletrônico] / Universidade Estadual Vale do Acaraú – v. 6.
n. 10 (2014.1). Sobral-CE: UVA, 2014.

Semestral

ISSN 2176-3267

Modo de acesso: [<http://www.uvanet.br/historiar/index.php/1/index>]

1. História - periódicos. 2. Ciências - periódicos. I. Centro de Ciências Humanas. II.
Universidade Estadual Vale do Acaraú.

CDD - 900

CONTATOS:

Prof. Dra. Telma Bessa Sales.

E-mail: telmabessa1@yahoo.com.br

Curso de História: Fone (88) 3677.7858.

EDITORES CIENTÍFICOS

Editor

Prof. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)

Editor Assistente

Profa. Ms. Luzia Leila Velez de Miranda (UVA)

Conselho Editorial

Profa. Dra. Telma Bessa Sales (UVA)

Profa. Dra. Josefa Nunes Pinheiro (UVA)

Profa. Ms. Luzia Leila Velez de Miranda (UVA)

Conselho Consultivo

Prof. M.Sc. Raimundo Nonato Rodrigues de Souza (UVA)

Profa. M.Sc. Maria Antônia Veiga Adrião (UVA)

Prof. Dr. Carlos Augusto Pereira dos Santos (UVA)

Prof. Dr. Francisco Denis Melo (UVA)

Profa. Dra. Maria Edvanir Maia da Silveira (UVA)

Prof. Dr. Marcos Aurélio Ferreira de Freitas (UECE)

Prof. Dr. Antonio Jorge de Siqueira (UFPE)

Prof. Dr. Jean Maccole Tavares (UERN)

Prof. Dr. Luciano Mendonça de Lima (UFCEG-PB)

Prof. Dr. Luigi Biondi (UNIFESP)

Profa. Dra. Adelaide Gonçalves (UFC)

REVISTA HISTORIAR

Telma Bessa Sales

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Revista *Historiar* publicada pelo colegiado do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú, apresenta nesta primeira edição do ano de 2014 artigos que contemplam diversas temáticas e opções teórico-metodológicas.

Os referidos artigos revelam a natureza interdisciplinar da pesquisa e a riqueza de assuntos, debates e reflexões de pesquisadores que contribuem para a qualidade da Revista. Estes possibilitam a discussão que inclui várias fontes historiográficas no diálogo com sujeitos sociais que são explicitados no processo de produção do conhecimento.

Uma primeira reflexão nos é apresentada por Maria Janicleia dos Santos e Carlos Augusto Pereira dos Santos que discutem o exercício do poder no Campo de Concentração de Ipu (1932) e seu aparato para manter a ordem, o trabalho desenvolvido em seu entorno, as regras de disciplinamento e a presença católica em seu cotidiano. Somos levados a conhecer narrativas sobre um dos principais fatores que marcaram a vida nos campos de concentração que foi o trabalho, usado como forma de combater a ociosidade e implantar a disciplina, duas coisas bem necessárias para a sociedade que vivia o início do século XX.

Vale ressaltar o trabalho minucioso de Elisgardênia Chaves de Oliveira que discute a mortalidade na freguesia de Limoeiro¹, durante a década de 1870, considerando os grupos etários atingidos, bem como, os significados do último sacramento, Extrema-Unção. No artigo a autora ressalta que “as doenças não fizeram distinção entre cor, sexo, condição social, mas em relação à idade sim, apesar de afetar toda a população, as crianças em especial foram vitimadas pela fome, espasmos, maligna, diarreia, febres, inchação, garrotinho, hidropisia, estupor, entre tantas outras causas mortas”.

A história de Aldaci Barbosa Nogueira e seu estilo gerencial é ampliada para uma reflexão sobre os obstáculos existentes no processo de inserção da mulher em cargos de gestão e a presença privilegiada da mulher na área social, em especial, a gestão na Fundação do Serviço Social de Fortaleza, no período de 1967 a 1977. A gestão de Aldaci, segundo a autora, foi um “gerenciamento honesto, que investe no crescimento profissional dos funcionários, democratiza a expressão das opiniões e comunicativo, qualidades identificadas como femininas”. Estas são as revelações que nos apresentam Paula Raquel da Silva Jales e Maria Helena de Paula Frota no artigo sobre gerencia Feminina em Fortaleza.

¹A freguesia de Limoeiro localiza-se na Região do Baixo Jaguaribe, Ceará e compunha-se da Vila de Limoeiro (atual Limoeiro do Norte) e dos povoados de São João do Jaguaribe, (atual São João do Jaguaribe), Tabuleiro de Areia (atual Tabuleiro do Norte) e Alto Santo da Viúva (atual Alto Santo).

Finalizando esta edição somos convidados a pensar na relação de aproximação e distanciamento estabelecida entre o historiador e o tempo por meio da análise de Joelma Tito que trata em seu artigo das experiências temporais presentes no romance *o Ateneu* e nos escritos científicos de Raymundo Nina Rodrigues e Silvio Romero. A autora nos brinda com inquietações como a oposição entre ilusão e realidade durante o final do século XIX e início do XX, bem como as apropriações diversas operadas na construção de memórias sobre Nina Rodrigues, especialmente a partir da década de 1930.

Para se entender a história do Ceará, o professor Raimundo Nonato oferece uma valiosa reflexão. Disserta sobre o processo de colonização da capitania do Ceará, no período de 1682 a 1720, efetuada por pessoas brancas, negras, mulatas e mamelucas, vindas das capitanias de Pernambuco, Rio Grande, Paraíba, Bahia, São Paulo, das ilhas da Madeira, Açores e de Portugal. Trata ainda dos negros possuidores de bens, distintos e reconhecidos, indagando como foi possível a eles ascenderem socialmente naquele espaço colonial.

O professor José Italo Bezerra Viana com primor faz uma análise da escrita da história e a construção de uma memória histórica para a cidade do Crato, região sul do Ceará. Busca demonstrar como a criação do Instituto Cultural do Cariri contribuiu para a produção de uma historiografia assentada num inventário de lembranças que articulando presente, passado e futuro, procurava naturalizar a ideia de superioridade do Crato em relação às demais cidades da região do Cariri.

O pesquisador Lailson Ferreira nos brinda com uma meticulosa viagem etnográfica a respeito das vidas dos Calons, que são grupos ciganos oriundos da Península Ibérica que vieram para o Brasil no período colonial, século XVI. O autor busca descrever a prática de trabalho e a análise das representações construídas pelos calons ao denominar atividades diversas realizadas por eles de trabalho, bem como perceber a sua relação com o ideal de vida em família.

Esperamos que os artigos contribuam para refletir sobre as diferentes abordagens e perspectivas de estudiosos que se dedicam a compreender uma História reforçando a ideia presente na conhecida máxima de Marc Bloch, segundo a qual a história é a ciência dos homens do tempo².

Boa Leitura e debate.

² BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. 2001. p.55.